

## Reavaliação da Ictiofauna no Parque Natural Municipal Bosque da Barra – RJ

LUZ, Carlos Henrique Pacheco da<sup>1</sup>; MANNA, Luisa Resende<sup>1</sup>; DIAS, Giselle Eler Amorim<sup>2</sup>; GUEDES, Gustavo Henrique Soares<sup>3</sup>; ARAÚJO, Francisco Gerson<sup>3</sup>; PRADO-VALLADARES, Ana Carolina <sup>2</sup>; MAZZONI, Rosana<sup>1</sup>

1 – Laboratório de Ecologia de Peixes da UERJ ( [mazzoni@uerj.br](mailto:mazzoni@uerj.br) ); 2 – Departamento de Pesquisa e Produção - FIPERJ ( [carol.pradovalladares@gmail.com](mailto:carol.pradovalladares@gmail.com) ); 3 – Laboratório de Ecologia de Peixes da UFRRJ ( [gersonufrj@gmail.com](mailto:gersonufrj@gmail.com) )

### Resumo

O Parque Natural Municipal Bosque da Barra é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral criada em 2003 e uma das mais visitadas do Município do Rio de Janeiro. Estudos prévios indicam que a lagoa da UC é artificial e o parque abrange ambientes de brejos, originais da restinga da Mata Atlântica. Suas águas são provenientes da chuva e do complexo lagunar de Jacarepaguá, onde ocorrem diversas espécies de peixes que colonizaram a lagoa do Bosque. Levantamentos realizados no início do ano 2000 revelaram a ocorrência de 12 espécies de peixes de água doce, pertencentes a 11 gêneros e 7 famílias: jeju (*Hoplerythrinus unitaeniatus*), traíra (*Hoplias cf. malabaricus*), tamboatá (*Callichthys callichthys*), barrigudinhos (*Phalloptychus januaris* e *Poecilia vivipara*), mussum (*Synbranchus marmoratus*), acará (*Geophagus brasiliensis*), tilápia-do-Nilo (*Oreochromis niloticus*), tilápia-do-Congo (*Coptodon rendalli*) e peixe-das-nuvens (*Notholebias minimus*). Em 2015 uma importante estiagem afetou diversas regiões do Brasil e culminou na completa seca da lagoa do Bosque da Barra. Neste projeto temos como objetivo realizar um novo levantamento das espécies de peixes dessa área, com a finalidade de determinar que espécies ocorrem como consequência da recolonização a partir do mesmo estoque inicial de espécies disponíveis na Lagoa de Jacarepaguá. Estão previstas duas campanhas de amostragem, uma no período seco e outra no período chuvoso. A primeira campanha (seca) foi realizada em 4 de agosto de 2022. A área amostral foi subdividida em 4 sítios de amostragem, sendo eles: (1) porção do fundo da lagoa próxima da manilha que conecta a lagoa de Jacarepaguá, (2) a zona inundada presente na lateral da lagoa, (3) na porção da lagoa artificialmente escavada e (4) nos brejos dentro da floresta. Fizemos registros dos parâmetros físico e químicos, por meio de sondas multiparâmetro, para medição de: Temperatura, pH, OD, Condutividade, Salinidade e Sólidos dissolvidos. A amostragem de peixes utilizou 4 redes de espera, espalhadas em pontos equidistantes por 1 hora, 1 rede de arrastinho com esforço concentrado próximo às macrófitas aquáticas emersas e 5 puçás com esforços de 1 hora nas margens. Foi registrada a ocorrência de 5 espécies, pertencentes a 4 gêneros e 3 famílias: Acará (*Geophagus brasiliensis*), traíra (*Hoplias malabaricus*), barrigudinhos (*Poecilia vivipara*, *Phalloptychus januaris*), tilápia-do-Nilo (*Oreochromis niloticus*). Os resultados desse levantamento deverão auxiliar na avaliação do estado dos estoques originais nas Lagoas de Jacarepaguá e sua importância no processo de recolonização das lagoas do Bosque.

**Palavras-chave:** Lagoa, Mata Atlântica, Pesca.

**Agradecimentos:** FAPERJ – Bolsa de TCT em Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário e da Agroindústria do Estado do Rio de Janeiro (CHPL), CNE/FAPERJ E 26/202.762/2018 e PQ CNPQ 301463/2017-4 (RM).

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Clima da Cidade do Rio de Janeiro, Valéria Abdalla, ao Guarda Ambiental Jarbas, Wagner Uehara e Pedro Wolf.